Universidade Federal da Integração Latino-Americana
BOLETIM DO CENTRO INTERDISCIPLINAR DE LETRAS E ARTES – CILA
Vol. 2, N° 2, ano 2020.

KULTRUN

BOLETIM DO CILA

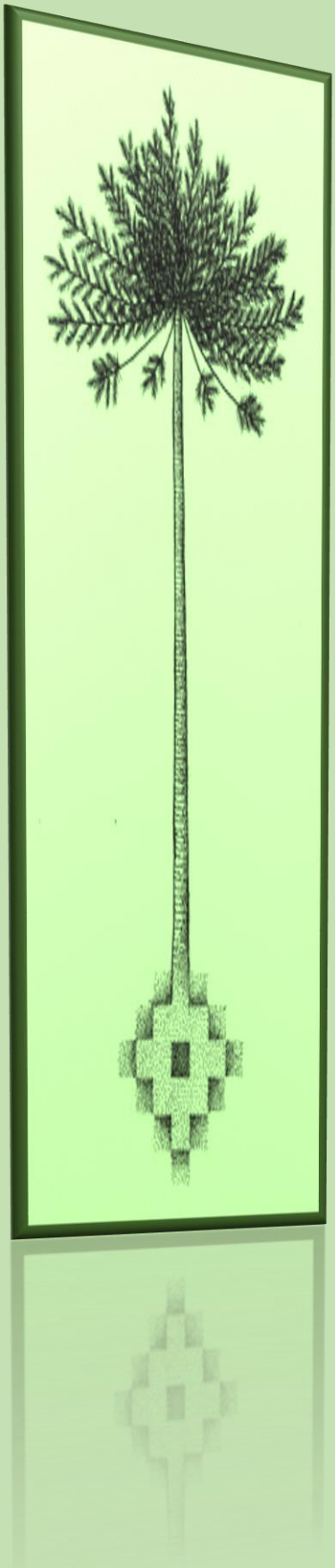
ARTISTAS DA FRONTEIRA

Maio de 2020

CENTRO INTERDISCIPLINAR DE LETRAS E ARTES

UNILA

Universidade Federal da Integração Latino-Americana
BOLETIM DO CENTRO INTERDISCIPLINAR DE LETRAS E ARTES – CILA
Vol. 2, N° 2, ano 2020.



EQUIPO DE DIRECCIÓN Y EDICIÓN

Miguel Ahumada Cristi | Docente CILA / ILAACH

Eduardo Fava Rubio | Coord. CILA / ILAACH

Patrícia Regina Queiroz | Coord. NIPPEI / ILAACH

Alessandra Mawu Oliveira | Casa de Malhu e NIPPEI / ILAACH

www.boletimkultrun.com

ARTISTAS DA FRONTEIRA

Maio de 2020

KULTRUN

O Boletim do Centro Interdisciplinar de Letras e Artes (CILA) é um instrumento de divulgação de expressões artístico-culturais e informações no âmbito das áreas de conhecimento que integram o Centro. O Boletim se publica nas línguas espanhola e portuguesa e valoriza, igualmente, a presença de outras línguas, sobretudo indígenas.

En esta segunda edición de 2020 presentamos tres entrevistas aplicadas a artistas de nuestra Frontera Trinacional, Rafael Patrese Grignet (*Street Art e Graffiti*), Fran Rebelatto (Cine y Fotografía) y Marcos Miranda (Arte de la Palabra). Las entrevistas están acompañadas de imágenes que confiamos les permitirán conocer y disfrutar la producción artística de Rafael, Fran y Marcos.

Con alegría informamos que *KULTRUN* ya cuenta con su propia página en Internet: **www.boletimkultrun.com** ¡Visítenla!

Deseándoles placer en la lectura del Boletín,

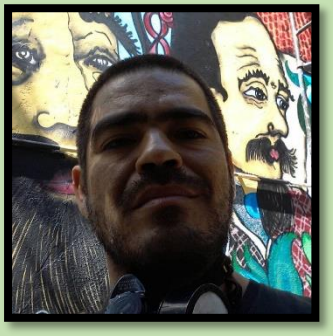
EQUIPO DE DIRECCIÓN Y EDICIÓN

www.boletimkultrun.com

SUMARIO

STREET ART E GRAFFITI **4**

Rafael Patrese Grignet



En términos globales, *street art*, o arte urbana, se refiere a las artes pictóricas que se desarrollan en las calles, observándose, con bastante frecuencia, en los muros de las ciudades. Una de las técnicas o expresiones más utilizadas de este arte es el *graffiti*, verbal o pictórico. En entrevista, Rafael nos describe su historia y reflexiones en torno de su actividad, además de brindarnos imágenes que nos permiten disfrutar de su obra.

10 **CINEMA E FOTOGRAFIA**

Fran Rebelatto

Tanto el Cine como la Fotografía son artes por sí mismas, puesto que se valen de los mismos elementos artísticos de cualquier arte: transmitir imágenes, plasmar y suscitar emociones y sentimientos, ofrecer mensajes, mostrar realidades, hacer pensar. Fran nos describe su trayectoria en el Cine y en la Fotografía, reflexionando constantemente la articulación entre sus obras y sus motivaciones políticas.

ARTE DA PALAVRA **19**

Marco Miranda

Desde tiempos inmemoriales que existen sujetos de la poesía, cantores(as) y declamadores(as) que llevan este arte por diversos caminos y lugares. Marco Miranda, entre muchas acciones artísticas, interpreta Homo Poeticus, personaje inspirado en el Quijote de Cervantes. Homo Poeticus es un caballero que montado en su caballo va en busca de personas, quienes deben ir retirando las partes grises de su armadura; al retirarlas, estas se encuentran con vivos colores y mucha poesía.

RAFAEL PATRESE GRIGNET, aka RPG

STREET ART E GRAFFITI

RPG é um artista iguaçuense que sobressai por sua sensibilidade e domínio da arte pictórica em diversas técnicas e expressões. Na última década vem desenvolvendo sua produção artística em Foz do Iguaçu, especialmente. Entre algumas obras podemos destacar as ilustrações do Festival 3 Margens de Cinema e a criação dos troféus de premiação da última edição. Rafael também se destaca, no plano político e social, por expressar suas artes nos muros e casas da Ocupação Bubas.

Também participou na revitalização pictórica do muro do Centro de Oncologia em Foz do Iguaçu. É o artista criador do Painel Institucional de 40 anos da Guarda Mirim de Foz do Iguaçu.

Entrevista e obra de Rafael Grignet, artista iguaçuense.

Rafael, poderia explicar, brevemente, sua trajetória como artista; os estilos e práticas que foi desenvolvendo ao longo da sua vida como artista?

Desde os 07 anos eu gosto de desenhar. Sempre busquei a arte de uma maneira instintiva, desenvolvendo um estilo peculiar e buscando influencias e aperfeiçoamento nos traços e texturas para composição de um trabalho que me agrade. O começo de tudo foi por volta de 96 desenhando em cadernos, paredes, muros e superfícies diversas.

Sua arte tem algumas influencias específicas, nos referimos a estilos ou artistas?

A arte que faço é influenciada por vários estilos: arte tribal, arte contemporânea, *pop art*, surrealismo e cubismo. Artistas que me inspiram são Basquiat, Modigliani, Picasso, Mondrian, Doze Green e HowNosm entre outros.

Quais são as motivações que o levam a desenvolver estes tipos de artes?

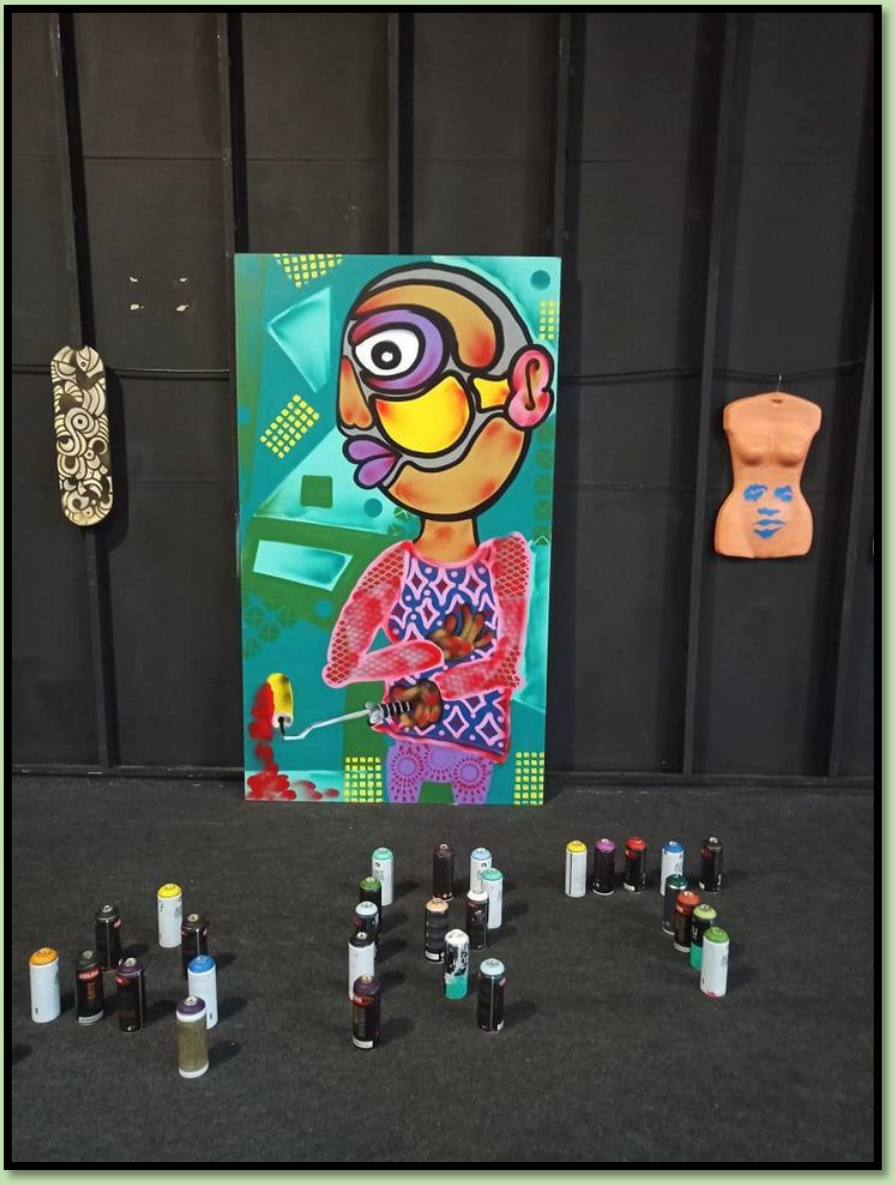
Os motivos são, em primeiro lugar, que eu gosto de desenhar e pintar; segundo, por questões sociais e políticas e, terceiro, pelo prazer de pintar.

Poderia nos dizer como tem sido a recepção das pessoas: apreciações, comentários, críticas, ou outras questões que você gostaria de mencionar?

Tem quem gosta muito, mas também quem odeia. A pintura, ou qualquer outra arte, é feita para agradar. Mas é difícil fazer arte apenas pensando no sentido comercial e do agradável, pois o papel da arte é causar reações e questionamentos nas pessoas. Se ela serve somente como decoração, não faz sentido.

Poderia mencionar algumas ideias que considere relevantes sobre a sua vida como artista?

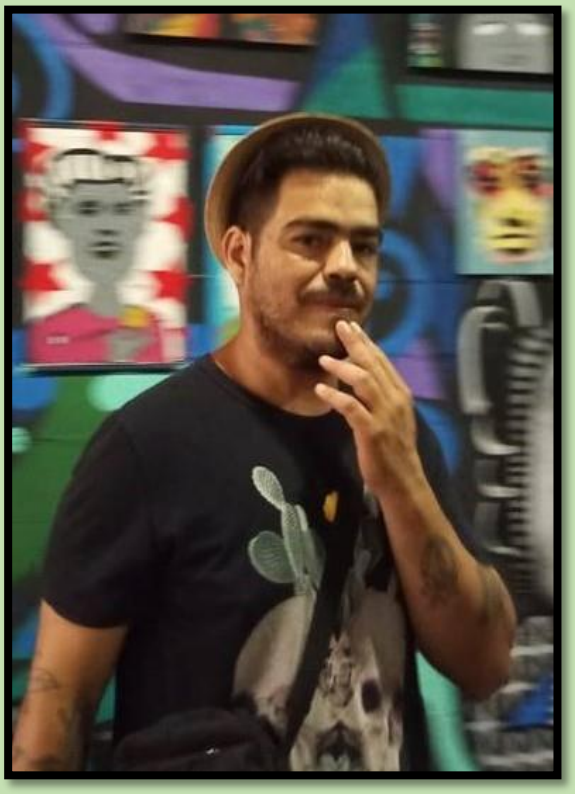
Minha arte é bem diversificada, e procuro aplicar sempre o máximo de tempo nos trabalhos. Acho muito importante todo esse processo de pesquisa e elaboração da obra. Muito artistas não vivem mais o processo artístico profundamente, o que os torna artistas superficiais.



A continuação apresentamos algumas imagens do *street art* e *graffiti* que o próprio Rafael aportou para KULTRUN

RAFAEL PATRESE GRIGNET, aka **RPG**

STREET ART E GRAFFITI



RAFAEL PATRESE GRIGNET
Instagram: @rpglovestreet
E-mail: arttackcerebrum@gmail.com
Website: https://www.flickr.com/photos/patreseart/

FRAN REBELATTO

CINEMA E FOTOGRAFIA

Fran é docente do Curso de Cinema e Audiovisual da UNILA. Desenvolve trabalhos de pesquisa sobre cinema e audiovisual latino-americano, territórios de fronteira e questões de gênero tendo se especializado em fotografia e documentário. Atuou profissionalmente como fotojornalista e foi assessora de Programação e Projetos Especiais na Televisão Educativa do RS (TVE-RS). Atua na articulação de diferentes espaços de produção cinematográfica entre a Argentina, Brasil e Paraguai. É diretora, roteirista e fotógrafa. Está em fase de finalização do seu primeiro filme de longa-metragem “Pasajeras”.

Algumas produções audiovisuais que dirigiu são: Torres Garcia: “Nuestro Norte es el sur” (doc. 2011), “Do amor: pequenas coisas” (ficção, 2013) e “3 retratos” (doc. 2016), ‘Fronteira-mulher:um ensaio’ (doc. 2018). Em fotografia, destacam-se as exposições “Travessias do Olhar” e “Mujeres Latinas en Lucha”.

ENTREVISTA ABERTA COM FRAN REBELATTO

Fran, poderia nos descrever ou explicar, brevemente, sua trajetória no cinema e fotografia e os estilos e práticas que foi desenvolvendo?

‘DESDE ONDE NASCERAM MINHAS IMAGENS’

Ser breve é um desafio, mas vou tentar. Eu não tive acesso amplo às expressões artísticas durante minha infância e adolescência, pois vivia em uma pequena comunidade rural há mais de vinte quilómetros do centro urbano da cidade de Charrua que, até hoje, tem menos de três mil habitantes. Além disso, minha realidade de classe social dificultou ainda mais este encontro com a arte.

Por isso, acredito que minha relação com a arte começou com a percepção da própria natureza, ao viver dezesseis anos no campo. Sempre me inspirei por todas as nuances e transformações da paisagem, da luz nas estações do ano, bem como fui, e ainda sou, uma leitora voraz de literatura ficcional. Por sorte minha professora do primário um dia me apresentou a literatura de Érico Veríssimo. Não poderia deixar de mencionar a relação do espaço comunitário (a vida numa comunidade campesina) como um fator

determinante para a construção da minha percepção sobre a realidade e, neste sentido, a atenção às histórias de vida e de sonhos de todo(a)s ao meu redor.

Meu encontro efetivo com a realização artística foi na fotografia quando comecei a faculdade de Jornalismo em Santa Maria, mas a curiosidade por essa expressão artística iniciou muito antes, quando meu irmão retornou para casa (da cidade grande) com uma câmera fotográfica analógica Zenit. As fotografias da família sempre me fascinaram e também me incomodavam, especialmente porque meu pai, em suas imagens realizadas com uma pequena Kodak Instamatic 101, cortava os pés ou cabeças dos meus primo(a)s. Aliás, a câmera fotográfica do meu pai foi a primeira a chegar na comunidade rural de Linha das Pedras Baixas, antes mesmo dos anos de 1980.

Ao começar a faculdade de Jornalismo na UFSM, em 2004, imediatamente me interessei pela produção e reflexão de imagens. Fui monitora da disciplina de Fotojornalismo quando conheci a técnica de revelação em laboratório analógico, o que representou uma das experiências mais importantes da minha formação. E logo depois, comecei a me aproximar da experiência da imagem em movimento, especialmente do documentário. Nunca mais me separei de uma câmera.

Vivo, entre câmeras, livros e o desejo permanente de contar histórias, sejam elas, por meio de um instante congelado na fotografia, ou por meio da linguagem cinematográfica, também em contos, crônicas e em algumas poesias sem rima!

Sua arte tem algumas influencias específicas, como técnicas, estilos ou artistas?

‘AQUELA POESIA QUE TEM O TEMPO DE UMA FOTOGRAFIA’

Num primeiro momento me aproximei mais da fotografia documental, especialmente a partir da estética P&B, retrato de pessoas, diferentes culturas e natureza e, nesse sentido, Sebastião Salgado foi uma referência na minha trajetória como fotógrafa. No cinema, uma das referências mais importantes é o cineasta iraniano Abbas Kiarostami. Não só pela sua forma de fazer cinema, especialmente no que tange aos seus atores ‘não-atores’, mas também por quê, foi um cineasta que se dedicou a pensar na fotografia e na relação com a poesia. Ele escreveu muitos haicais, ***aquela pequena poesia que tem o tempo de uma fotografia***. Agnés Varda também é uma cineasta por quem tenho profunda admiração. Da mesma forma que Kiarostami, ela tem uma trajetória marcada pela relação da fotografia fixa com a imagem em movimento.

Mais recentemente, tenho acompanhado com cuidado e admiração o trabalho da cineasta Paz Encina, do Paraguai, e todas as nuances da sua abordagem do tempo e da memória no seu país, bem como me inspira o cinema da diretora japonesa Naomi

Kaoase. Não poderia deixar de mencionar o trabalho da diretora de fotografia Heloisa Passos. Por fim, me alimento muito da pintura, e o artista equatoriano Oswaldo Guayasamín tem obras que me emocionam profundamente.

Lágrimas de Sangre. Oswaldo Guayasamín
Fuente: www.guayasamin.org

Poderia, por favor, nos dizer quais são as motivações, fundamentos e/ou inspirações da sua produção artística?

É POSSÍVEL CONTAR HISTÓRIAS SEM O ENCONTRO?

As questões políticas e sociais sempre atravessaram minha formação, e por isso, não estão desvinculadas do processo artístico pessoal. Como mencionei anteriormente, isso tem a ver com uma perspectiva de mundo que foi construída, fundamentalmente, a partir da solidariedade comunitária. Mesmo antes de eu ter consciência de tudo isso, já com menos de um ano de idade, meus pais me carregavam numa bacia - conforme relatos familiares -, às reuniões de organização das lutas dos pequenos agricultores e das mulheres do campo. Ao mesmo tempo, fui rodeada desde criança pela sociabilidade da música do campo, ou seja, das *serestas* nas casas dos vizinhos, nos ensaios dos grupos musicais dos meus pais. Não poderia deixar de mencionar, que meu pai foi músico de uma banda de baile rural chamada “Cancioneiros da Saudade’, e, depois, ele e minha

mãe formaram diversos grupos musicais tanto de celebrações na igreja católica, como dos bailes das comunidades. Hoje eles coordenam o grupo musical 'Mensageiros da Paz'. Essas referências de vida me motivaram a fazer arte a partir do encontro com o(a) outro(a), com as histórias (reais e ficcionais) e com todos os sentimentos que movem a vida, mas, especialmente, com a vida de trabalhadores/as. E claro, a natureza, a paisagem, o território, por fim, os deslocamentos territoriais, ampliam essa possibilidade de encontrar e conhecer diferentes histórias de mulheres e homens que produzem a riqueza do mundo (a riqueza material do sistema capitalista e a riqueza das histórias de vidas que deveriam ser independentes deste sistema de exploração).

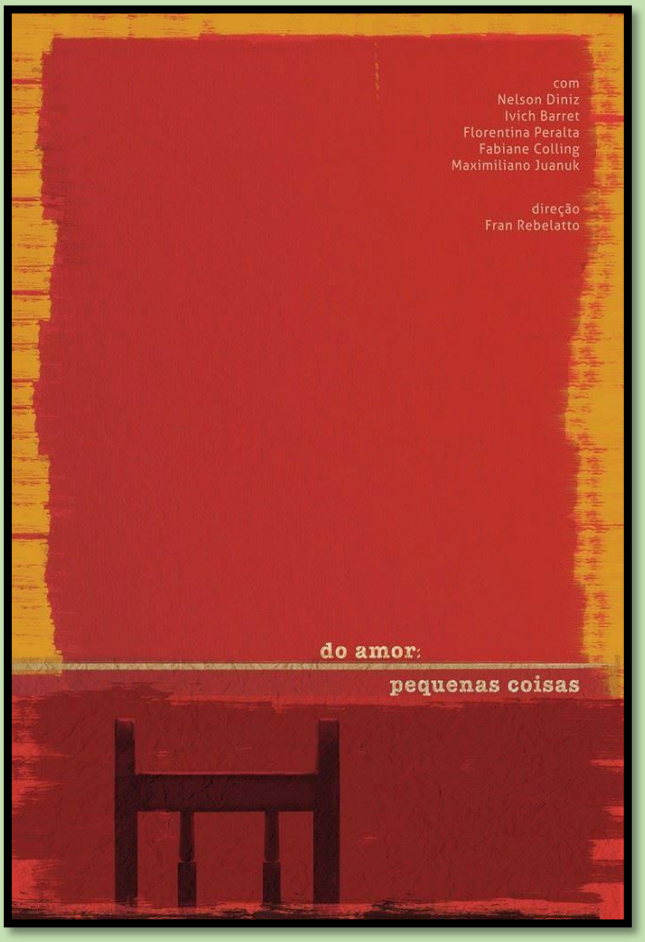
"As questões políticas e sociais sempre atravessaram minha formação e, por isso, não estão desvinculadas do processo artístico pessoal"

Poderia explicar, em termos gerais, com tem sido a recepção das pessoas em quanto valorações, comentários o críticas sobre sua obra?

'SOBRE A PRÁXIS CINEMATOGRÁFICA'

Gostaria de comentar sobre duas situações que têm menos a ver com a recepção a partir da relação com o grande público, mas sim, com um processo formativo na realização do filme '3 retratos', gravado em Cuba no ano de 2016 na Escuela Internacional de Cine y Televisión de Cuba (EICTV). Na oportunidade, participei de um curso de formação com o cineasta iraniano Abbas Kiarostami. Passamos quinze dias juntos, e nesse período, fomos desafiados a realizar um filme curta-metragem de 10 minutos a partir da nossa relação com as comunidades locais no entorno da EICTV. Neste processo, Kiarostami lançou duas provocações fundamentais para minha práxis humana na realização

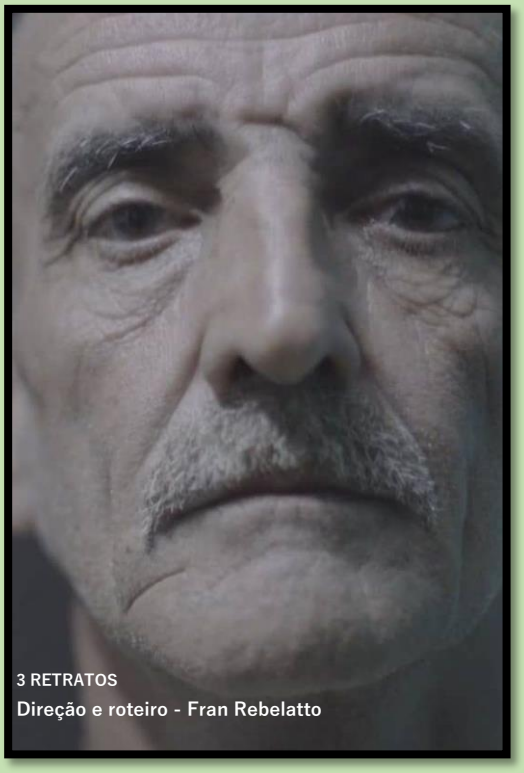
cinematográfica. A primeira aconteceu quando visitamos algumas locações na comunidade do Pueblo Têxtil. Lá, eu e mais alguns colegas ficamos muito interessados em uma dessas comuns lambretas antigas dos vilarejos cubanos. De imediato, víamos aquela moto apenas como um objeto de cena. Kiarostami, então, se aproximou e me lançou uma provocação em persa (por sorte o seu tradutor estava ao lado): *'Senta nesta moto e espera seu dono aparecer. Depois vai atrás da história do dono da moto'*. Assim nasceu o filme '3 retratos', e nele está parte da história do Sr. Reina. A moto virou objeto de cena do filme de um colega, mas no meu, ela nem aparece.



Do amor: pequenas coisas
(Brasil-Argentina, 2013)
Direção: Fran Rebelatto
Disponível em:
https://vimeo.com/180914139

A outra provocação aconteceu quando mostrei para Abbas Kiarostami a primeira proposta de montagem do filme. O cineasta ficou profundamente desapontado e me chamou de *'ditadora da imagem'*, uma afirmação perturbadora para alguém como eu que acredita na importância da democratização das imagens. O fato é que, em dez minutos de narrativa, tentei contar a complexa essência da vida de três personagens, sem, no entanto, provocar qualquer tipo de aproximação da narrativa com o(a)s

espectadores(as), não existia generosidade na forma como estava me propondo a contar a história. Ou seja, o filme tinha se transformado em uma grande colagem de informações, sem qualquer tipo de 'polimento' da relação da essência dos personagens com as camadas mais aparentes da realidade. Processei a profunda crítica, a aceitei, e recontei a história. Considero que o curta-metragem '3 retratos' é a obra mais verdadeira que fui capaz de fazer até então, porque está atravessada por um processo de realização na qual abri mão de qualquer tipo de vaidade para encontrar a história que deveria ser contada.



3 retratos
(Brasil-Cuba, 2016)
Direção: Fran Rebelatto
Disponível em
https://vimeo.com/160494414

"De un ojo borroso al encuentro con la gente. Sencillamente Cuba en tres retratos. Película producida en Cuba durante el "Taller de autores - filmando en Cuba con Abbas Kiarostami". Hace parte de la trilogía "Sencillamente Cuba". (https://vimeo.com/160494414)

Poderia nos indicar algumas obras que considere relevantes no sentido que retratam suas motivações artísticas associadas a suas ideias políticas?

'DAS IMAGENS QUE ME MOVEM'

Entre tantas histórias que me movem, carrego na memória ainda sensações de fragmentos da trilogia 'O Tempo e o Vento' de Érico Veríssimo (são as memorias da

infância). Depois vieram os filmes ‘O vento nos levará’ (Abbas Kiarostami), Hamaca Paraguaia (Paz Encina), Salut les Cubains (Agnès Varda), a direção de fotografia do filme ‘A mulher do Pai’ realizada por Heloisa Passos e as obras do pintor equatoriano Oswaldo Guayasamín, em especial, ‘Lágrimas de sangue’.

(Frame do filme Hamaca Paraguaia)

Poderia mencionar algumas ideias ou acontecimentos que considere relevantes sobre a sua vida como artista?

‘UM DESLOCAMENTO TEÓRICO E PRÁTICO QUE PRETENDO SEGUIR’

Acredito nas lições de Marx e Engels e sobre sua compreensão de que arte, assim como a filosofia e a ciência são os pilares fundamentais para a emancipação humana e para a elevação do espírito de um povo e, nesse sentido, acho que temos muito que avançar no caminho de ter uma arte revolucionária, classista e que não só reproduza os limites de uma perspectiva burguesa e mercantilizada do mundo. E, claro, para além de uma arte revolucionária, é preciso uma práxis humana que nos possibilite superar o capital, a profunda mercantilização e a exploração do homem pelo homem. A arte não está desvinculada deste processo de construção contínua da história e precisa estar a serviço do povo. A arte deve estar onde o povo está, e na maioria das vezes, ela ainda não está.

Travessias do olhar, Fot. Fran Rebelatto

Mujeres Latinas en Lucha, Fot. Fran Rebelatto.

Travessias do Olhar, exposição no Ecomuseu da Itaipu

FILMES DIRIGIDOS POR FRAN REBELATTO

'Do amor: pequenas coisas' (ficção, 25', Brasil-Argentina)

Disponível em: **https://vimeo.com/180914139**

'Torres García: Nuestro Norte es el sur' (documentario, 52', Brasil)

Disponível em: **https://vimeo.com/158494124**

'3 retratos' (documentário, 8'42, Brasil-Cuba)

Disponível em: **https://vimeo.com/160494414**

Fronteira-mulher: um ensaio

Disponível em: **https://youtu.be/iFWjd0Elk8M**

EXPOSIÇÕES FOTOGRÁFICAS INDIVIDUAL

Travessias do Olhar

Disponível em: **https://revistas.unila.edu.br/espirales/article/view/1224/1056**

Mujeres Latinas en Lucha

Disponível em Instagram: **@franrebelattofotografa**

MARCO MIRANDA

ARTE DA PALAVRA

Marco é estudante do curso de Letras, Artes e Mediação Cultural, na UNILA. É possível observar seu trabalho artístico em São Paulo, no famoso Sarau do Binho, e em Foz do Iguaçu, ciudade onde já fez muitas apresentações com diversos matizes e significados. Uma das artes maiormente desenvolvidas por ele é a declamação ou performance poética. Homo Poeticus, por exemplo, é uma das interpretações mais sublimes, e famosas, de Marco. Trata-se de um personagem inspirado no Quixote de Miguel de Cervantes.

(Marco en La Casona, Buenos Aires. Fot. Sheila Signario)

Homo Poeticus es un caballero que, montado en su caballo, busca personas para que estas le ayuden a retirar las partes grises de su armadura. Al retirar estas partes las personas van encontrando colores vivos y poemas que Homo Poeticus lee junto a las ellas. Se observa una hermosa interacción con el público que llena el ambiente de los más bellos sentimientos.

Mas Marco não se destaca apenas por esta ação artística, pois ele, podemos dizer, é um artista diverso: pondo em prática suas convicções sociais, ele trabalha levando a poesia aos setores mais necessitados, como escolas e cenários de populações em risco social; pondo em prática suas raízes, ele interpreta a cultura Africana e Afro-brasileira, na qual encontra sua identidade; pondo em prática sua paixão pela música, ele nos traz sua voz acompanhada de um violão, interpretando músicas de corte latino-americanista em língua portuguesa e espanhola.

Entre a múltiplas habilidades deste artista está a construção de artesanatos, onde é também possível observar sua identificação com as culturas africanas e também indígenas da região latino-americana.

ENTREVISTA A MARCO MIRANDA

Marco Miranda é Mediador Cultural, arte-educador, ator, performance, contador de histórias e mediador de leitura. Autor de duas poesias publicadas nas edições I y II das antologias SARAU DO BINHO, ator/brincante que dá vida ao personagem HOMO POÉTICUS - cavaleiro andante prateado, inspirado no personagem Dom Quixote de Cervantes, personagem tem como intuito trocar poesias com o público que por sua vez tem que desvendá-las por detrás da armadura do personagem. Junto de seu cavalo segue itinerante.

Marco, poderia nos descrever ou explicar, brevemente, sua trajetória na arte e poesia e os estilos e práticas que foi desenvolvendo?

Preparação do Homo Poeticus | Sarau do Binho
Foto: Gunnar Vargas

Minha caminhada enquanto artista acho que começa lá nos meados dos anos 00' no "SARAU", mais precisamente no Sarau da Cultura em Tabão da Serra – SP, aos comando do saudoso mestre Marco Pezão, com quem toda sexta-feira tinha encontro para comungar a palavra. Consequentemente conheci o Sarau do Binho e o "pior pastel de São Paulo", dali fiz muitos amigos que caminham juntos até hoje como trabalhadores da palavra.

Há mais de 10 anos com o Sarau do Binho já desenvolvi inúmeras atividades por meio da mediação cultural, da literatura e da arte como: Saraus, Medição de Leitura, Contação de História, Intervenções Poéticas, Performances Literárias em Bienais do libro de SP, Feira do Livro de Buenos Aires em 2014, Festival Literário da Serra da Mantiqueira, Diversas edições das Viradas Culturais de SP, Feira Literária da Zona Sul desde 2015, Educativo Museu da Língua Portuguesa, Bibliotecas de SP e em Espaços e Movimentos Culturais da Periferia.

Sua arte tem algumas influencias específicas, como técnicas, estilos ou artistas?

Das escritas ácidas, divergentes do meu território, no caso: “toda e qualquer quebrada”, escritas que tão para além de lápis e papel, que tá também na música, no teatro, na dança, nas manifestações populares que me influenciam. Espaço Clariô de Teatro, Clarianas, Trupe Lona Preta, Camila Brasil, Marcelino Freire, Miró da Muribeca acho que podem ser algumas das referências.

Performance poético hecho para los finalistas de la Olimpiada de la Lengua Portuguesa 2019

Poderia, por favor, nos dizer quais são as motivações, fundamentos e/ou inspirações da sua produção artística?

A urgência e necessidade de uma produção e estética que dialoga com o território ‘onde vivo’. Uma micropolítica, ações que partem do pequeno, do simples.

Poderia explicar, em termos gerais, com tem sido a recepção das pessoas em quanto valorações, comentários ou críticas sobre sua prática?

Penso que numa zona sul de SP dos anos 90 que era tida como sinônimo de perigo considerando o bairro Capão Redondo e adjacências um dos lugares mais violentos do mundo e hoje vinte anos depois a periferia sangrenta se torna polo cultural com produções próprias de música, dança, teatro, coletivos e movimentos culturais de economia solidária, etc. Isso é a potência que o povo tem de transformar, aquela história de "que até do lixão nasce flor".

Poesia e contação de histórias.

Interpretação de Marco montado em palafitas.

Poderia nos indicar algumas obras que considere relevantes no sentido que retratam suas motivações artísticas associadas a suas ideias políticas?

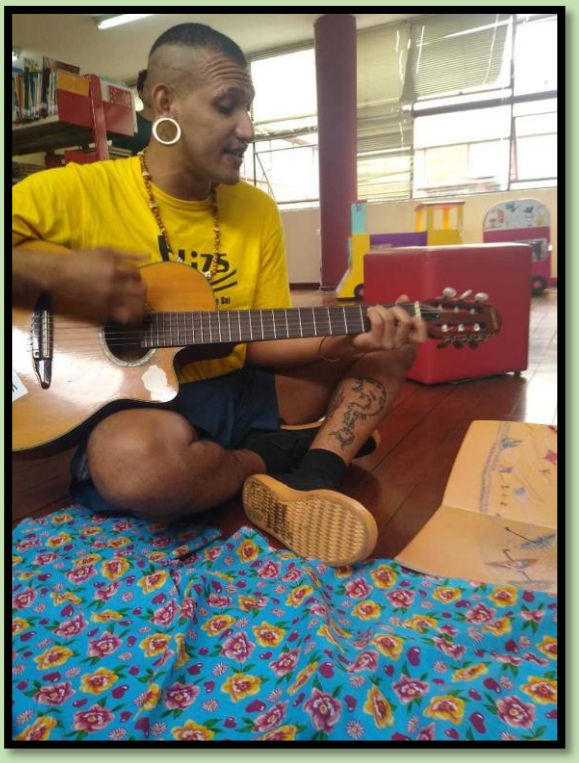
Os espetáculos Hospital da Gente, Urubu Come Carniça e Voa e Severinas, da Morte a Vida ambos do Grupo Clariô de Teatro, coletivo negro de teatro que vai ter suma importância na minha formação como artista e identificação estética, política e social.

Poderia mencionar algumas ideias ou acontecimentos que considere relevantes sobre a sua vida como artista?

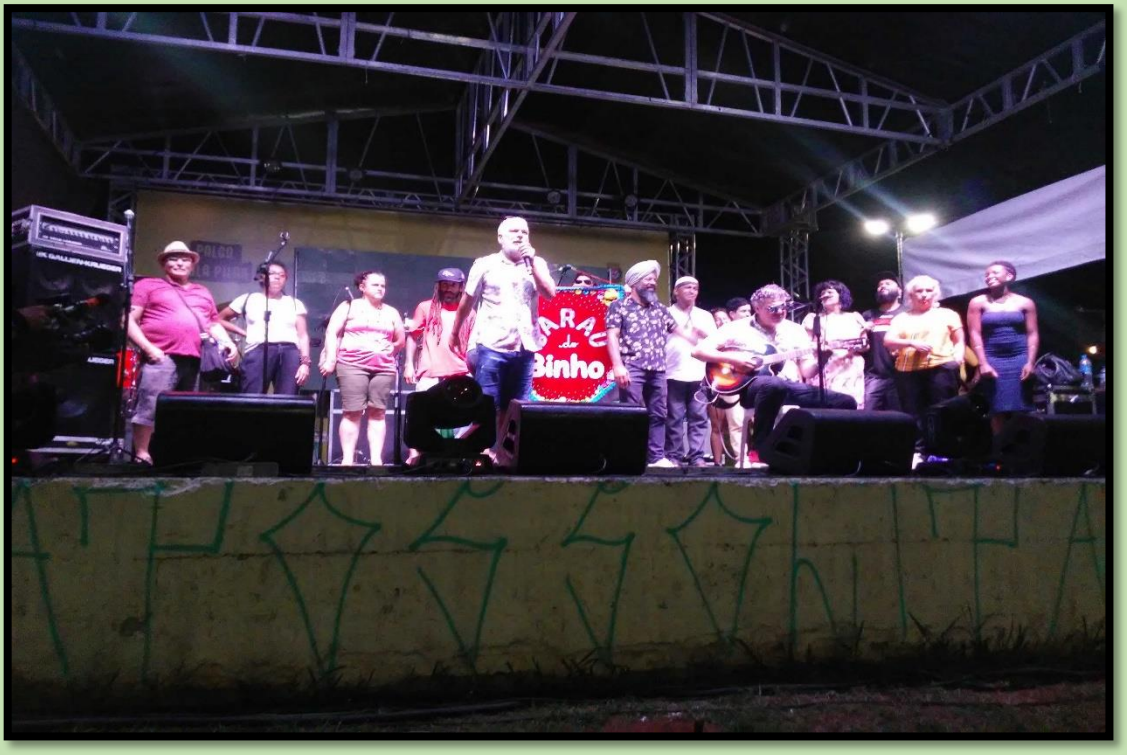
"Uma andorinha só não faz verão mas pode acordar o bando todo" Sarau do Binho.
Esse é o mote que carregamos com o SARAU, tudo começou com a palavra. São diversas ações de incentivo e à literatura, ao livro y leitura que vão gerar muitos outros frutos e movimentos correlacionado como os SLAM'S que acredito eu ser fruto dos saraus com uma estética e perspectiva um pouco diferente no entanto no mesmo corre da militância da palavra e pela palavra.

IMAGENS DE MARCO EM SUA ARTE DA PALAVRA

ARTE DA PALAVRA DE MARCO MIRANDA



ARTE DA PALAVRA DE MARCO MIRANDA



(Foto: Kenny Rogers)

MARCO MIRANDA

https://www.facebook.com/profile.php?id=100010217221268

Instagram: @ohnikcram

SARAU DO BINHO

https://www.facebook.com/SarauDoBinho?ref=hl

Instagram: @saraudobinho

Las ediciones de KULTRUN son mensuales

Envíenos sus colaboraciones

www.boletimkultrun.com

© Kultrun 2020 | Edição de Maio